



Pesquisa em Educação: protagonismo estudantil e juventude em Ituiutaba-MG

Eduardo Henrique de Freitas Marques*

Seminário de Pesquisa: um passo à frente no projeto de pesquisa de Mestrado

No decorrer da disciplina de Pesquisa em Educação, a elaboração de um seminário expositivo era um critério essencial tanto para avaliação, quanto para um melhor aprofundamento nas pesquisas individuais. É necessário elencar que ao longo do semestre, foi possível identificar qual tipo de fonte se encaixava melhor com os objetos de pesquisa. Um dos objetivos principais da confecção do seminário era, além de adentrar nas pesquisas individuais, promover a exposição das fontes utilizadas, e assim promover diálogos e apontamentos com os demais alunos. Ponto este que possibilitou conhecer as pesquisas de cada um, e levantar questões sobre outros trabalhos.

Vale ressaltar que o seminário também contribuiu para expor um pouco das pesquisas individuais, incentivando uma melhor preparação para discorrer com mais propriedade sobre os projetos de pesquisas individuais. Além disso, expor as pesquisas individuais nos permite adquirir uma certa experiência para futuros debates e embates, seja em grupos de estudo, eventos com apresentação oral, ou artigos completos.

A fonte que mais se apropriava com nosso projeto de pesquisa, eram as fontes iconográficas. Buscamos empreender uma pesquisa que apresentasse a fonte iconográfica como uma linguagem visual que buscava transmitir algum conteúdo, seja ele de forma subliminar, bem como de forma explícita. Dessa forma foram utilizados dois textos base, que discorriam melhor sobre o tema, e a partir daí as pesquisas individuais foram expostas. Nesse sentido, realizamos uma discussão teórica, onde apresentamos fatos sobre como o historiador deve se posicionar a respeito das imagens, bem como analisar aspectos importantes sobre a fotografia. Sendo assim, podemos destacar Meneses, quando o autor nos indica que o campo das fontes visuais devem ser

exploradas com um tratamento de “visualidade”, investigando aspectos subentendidos nas imagens ou fotografias:

Propor as vantagens que poderiam beneficiar o conhecimento histórico, se a atenção dos historiadores se deslocasse do campo das fontes visuais para o da visualidade como objeto detentor, ele também, de historicidade e como plataforma estratégica de elevado interesse cognitivo. (MENESES, 2003, p.11)

Este campo da visualidade, instiga o historiador a buscar referências e interpretações dentro e fora da imagem, sejam fotografias, pinturas ou desenhos. Este trabalho investigativo depende das indagações que o historiador aplica sobre a fonte visual, buscando compreender todo potencial cognitivo presente nela. Tal investigação, também depende de explorações do campo social, que identificam questões como classe social, representações, culturas. Nesse sentido, o historiador atribuiria os conhecimentos históricos às práticas sociais presentes na fonte, seja seja uma fotografia ou uma pintura. Como exemplo, Meneses nos apresenta uma pintura do século XIX, *La Liberté Guidant Lê Peuple*”, de Victor Eugene Delacroix (1798-1863):

No Renascimento já houvera um esforço sistemático de coletar e organizar imagens artísticas e decodificar simbolicamente seus significados, esforço que vai desembocar mais de três séculos depois na iconografia como prática científica[...]No Século das Luzes, a função predominante continua a de tornar sensível, pela forma, ideias e valores. A Revolução Francesa, por exemplo, vai incentivar abundante produção de imagens, como instrumento de luta política, revolucionária e contrarrevolucionária. (MENESES, 2003, p.13)



Fonte: <<http://www.learnliberty.org/blog/what-is-classical-liberalism/>>

A imagem acima está exposta no Museu do Louvre, em Paris, França. É uma das pinturas mais conhecidas pelos estudiosos da revolução francesa, pois expõe aspectos importantes associados à “liberdade do povo”. Além de ser uma pintura contemporânea à época, o pintor expressou pontos que devemos, mesmo que minimamente, ressaltar em nosso trabalho.

O primeiro ponto envolve a imagem no centro da pintura, onde uma mulher segura em sua mão direita a bandeira da França e, na mão esquerda, uma arma; os seios à mostra também chamam a atenção, pois tendem a apresentar uma espécie de “liberdade”, podemos perceber também que esta mulher não é representada como uma divindade, pois ela pisa em solo firme, se misturando com os demais soldados apresentados na tela. A imagem da mulher também nos liga ao sentido de liberdade, mesmo que não houvesse nenhum tipo de manifestação feminista no período, utilizar a imagem de uma mulher em meios aos soldados em batalha nos indica um aspecto de busca de “igualdade”, ou “mistura”. Na pintura há soldados e homens mortos no chão, a batalha é um ponto evidenciado, o que nos chama a atenção é que um dos soldados mortos está desnudo da cintura para baixo, representando um tipo de perda de dignidade. Voltando a figura central da pintura, a mulher segura e aponta a bandeira para um determinado sentido, demonstrando uma direção para os soldados e homens que a acompanhavam, guiando-os para algum rumo, expressando uma liberdade que guiava o povo.

A análise acima foi feita de forma geral, buscando apresentar os principais aspectos presentes na pintura, e é nesse sentido que o autor Meneses mobiliza aos historiadores para uma melhor pesquisa e investigação de fontes visuais. Ao decorrer do tempo, novas fontes visuais surgiram, como a fotografia e o vídeo, e a exploração desse novo meio de registro nos proporciona esmiuçar características importantes da “visualidade” que o autor nos motiva a construir.

É necessário tomar a imagem como um enunciado, que só se apreende na fala, em situação. Daí também a importância de retrair a biografia, a carreira, a trajetória das imagens. A necessidade imperiosa de situar as imagens, tanto quanto possível, em contextos situacionais não é, por certo, fácil. (MENEZES, 2003, p.28)

Nesse sentido, pretendemos evidenciar a fotografia como fonte principal de pesquisa, para análise e interpretação. O autor Kossoy nos direciona aos melhores métodos para analisar e trabalhar com a fotografia, discorrendo sobre elementos constitutivos da fotografia. Segundo Kossoy, a fotografia é um objeto imagem, e além de ser um artefato, é um documento histórico, composto pela subjetividade de quem o produziu, no caso o fotógrafo, e suas imagens fotografadas expõem as suas intenções ou até mesmo de terceiros, sejam por questões culturais, econômicas ou sociais. A fotografia é o registro de um momento real, que após registro, não se torna mais real, uma fonte visual quem expressa algum tipo de mensagem, ou indica determinados conteúdos, ou até mesmo pretende influenciar qualquer grupo social. Por esse ângulo, Kossoy afirma que:

A eleição de um aspecto determinado – isto é, selecionado do real, com seus respectivo tratamento estético – a preocupação na organização visual dos detalhes que compõem o assunto, bem como a exploração dos recursos oferecidos pela tecnologia: todos são fatores que influirão decisivamente no resultado final e configuram a atuação do fotógrafo enquanto filtro cultural. O registro visual documenta, por outro lado, a própria atitude do fotógrafo diante da realidade; seu estado de espírito e sua ideologia acabam transparecendo em suas imagens, particularmente naquelas que realiza para si mesmo enquanto forma de expressão pessoal. (KOSSOY, 2001, p.43)

O fotógrafo seria um “filtro cultural”, como Kossoy nos apresenta, e a partir desta afirmação, é necessário cumprir algumas etapas para a análise de fotografias. A primeira etapa envolve a “heurística”, que é a localização e seleção das fontes, esta etapa pretende captar quais os processos que deram origem à determinada fotografia e, além disso, busca investigar quais outras fontes podem transmitir informações acerca dos assuntos abordados no registro do fotógrafo. Esse trabalho pode envolver outros fotógrafos, que atuaram em diferentes espaços, e quais as tecnologias utilizadas por eles.

A segunda etapa envolve uma “dupla arqueologia do documento fotográfico”, ou seja, pretende assimilar as informações externas e internas da fotografia enquanto documento, e da fotografia enquanto fragmento selecionado do passado. A fotografia enquanto documento pretende fazer uma análise técnica, reconstituindo o processo que

gerou aquele documento, bem como procurar determinar os elementos constitutivos presente naquele artefato. A fotografia enquanto fragmento selecionado do passado é uma análise iconográfica, que busca compreender determinados elementos icônicos que compõem aquele registro visual, o conteúdo da representação.

O exame das fontes fotográficas jamais atingirá sua finalidade se não for continuamente alimentado de informações iconográficas (necessárias aos estudos comparativos) e das informações escritas de diferentes naturezas contidas nos arquivos oficiais e particulares, periódicos da época, na literatura, nas crônicas, na história e nas ciências vizinhas [...] É um engano pensar-se que o estudo da imagem enquanto processo de conhecimento poderá abdicar do signo escrito. (KOSSOY, 2001, p. 78)

Como exemplo para cumprir as etapas propostas, Kossoy faz a análise de uma fotografia, a *Colheita do Café*, do fotógrafo Guilherme Gaensly, retirada numa fazenda no interior de São Paulo, por volta dos anos 1902-1903:



Fonte: <<http://brasilianafotografica.bn.br/brasiana/handle/bras/995>>

Kossoy faz uma análise da imagem, e nos apresenta algumas considerações que devemos ressaltar, pois se trata de uma fotografia bastante conhecida e, utilizada no início do século XX para difundir não somente a fonte visual em si, mas expor determinadas escolhas do fotógrafo com relação ao registro daquele momento. Kossoy nos faz observar o prisma estético da fotografia, bastante elaborado para retratar um momento de trabalho dos colonos, que se tornam personagens do registro visual. Isso

pelo fato de representar um dia “normal” de trabalho, os colonos são registrados agindo “naturalmente”, todos trabalhando e exercendo seu ofício, em plena harmonia com o carro de bois e a paisagem montanhosa ao fundo. O cafezal se estende por toda a imagem, formando uma composição perfeita para o registro do fotógrafo.

A serenidade que esta imagem romântica do trabalho nas fazendas de café transmite mascara, no entanto, uma dura realidade escondida além da imagem [...] Em 1902 o governo italiano, através do decreto de Prinetti, proibia a imigração subsidiada para São Paulo, baseado em denúncias contidas nos relatórios de observadores que para aqui vieram. Constataram eles as péssimas condições de vida e trabalho a que estavam submetidos seus compatriotas nas fazendas de café. (KOSSOY, 2001, p.120)

O autor Kossoy nos auxilia a compreender os aspectos “românticos” presente na imagem, tal como investigar sobre a realidade vividas pelos colonos e, qual a finalidade do fotógrafo em registrar aquele momento. Como a fotografia tomou notoriedade, cartões postais foram produzidos, afim de atrair mais colonos para as fazendas de São Paulo, buscando transmitir um aspecto de normalidade e naturalidade, onde todos trabalham em harmonia com os animais e a natureza. Vale ressaltar que o fotógrafo, Guilherme Gaensly, era contratado da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo, para documentar as fazendas do interior do estado.

A partir da base destes dois autores, foi possível relacionar o seminário com as pesquisas individuais, as fontes iconográficas se tornaram objeto de pesquisa ainda mais criterioso, visto a proposta de “visualidade” de Meneses, para investigar a imagem além de questões sociais; bem como as etapas propostas por Kossoy, que nos ajudam a permitir identificar as realidades contidas por trás do registro visual. Dando continuidade, nos foi permitido dar mais legitimidade em nossa pesquisa individual, e cada conteúdo discutido pelos autores contribuirá para o desenvolvimento da escrita e análise das fontes. Sendo assim, pretendo agora expor de maneira mais clara o nosso objeto de estudo, apresentando algumas fontes e, dialogando com as referências.

Projeto de pesquisa: introdução e gênese da dissertação

Com o desenvolvimento e produção dos seminários, foi permitido obter novos conceitos e práticas para aplicar nas pesquisas individuais, pois o contato maior com referenciais que tratam de maneira próxima o objeto de pesquisa de cada um, possibilitou um avanço no desenvolvimento da escrita nas pesquisas individuais. Nesse sentido, pretendo discorrer de maneira mais clara e objetiva sobre o tema, fonte e objetivos que estamos trabalhando na nossa pesquisa individual, sendo assim pretendo expressar um pouco da construção da nossa matéria individual.

Primeiramente, é preciso relatar que a nossa linha de pesquisa se difere dos demais companheiros de turma, por motivos de preferência pessoal e possibilidades, decidimos adentrar nesta turma para assim poder ter uma visão mais clara sobre a pesquisa em educação, vista por um grande número de historiadores ocupando o mesmo ambiente, e construindo novos diálogos e debates. As fontes iconográficas eram o objeto que mais se aproximava com o nosso tema, havendo a possibilidade de uma interessante construção inicial. As imagens são um ponto importante para a pesquisa que pretendo desenvolver, pois com a utilização da mesma, será possível estabelecer alguns parâmetros e obter respostas. Mais o que realmente pretendo discorrer em meu trabalho?

O tema da nossa pesquisa individual pretende abordar questão de juventude, movimentos sociais e novas tecnologias. E como podemos desenvolver um texto envolvendo estes três pontos? A juventude é um processo de escolhas, decisões, dúvidas e descobertas; e ao remeter a estes pontos, podemos obter estudos que discorrem sobre a juventude escolar e suas características. O período de pertencimento a certos grupos, de escolhas de amigos, e da busca pela identidade própria são recorrentemente vistas nas salas de aulas, tanto por professores quanto pesquisadores. Ao adentrarmos em uma sala nos tempos atuais, há certas características predominantes nos alunos do ensino médio: quase todos possuem smartphone e estão sempre conectados na rede de internet móvel. Se o professor presente na sala aula não conseguir organizar algum tipo de atividade que possa “prender” a atenção dos alunos, ou até mesmo alguma atividade que envolva os

próprios aparelhos celulares, a disputa entre professor e smartphone será sempre acirrada.

A juventude escolar está em processo de desenvolvimento para a fase adulta, sendo assim, é recorrente perceber em suas atitudes o posicionamento contínuo sobre quaisquer tema que seja abordado. É plenamente concebível, pois se trata de um dos ciclos da fase juvenil. Por isso, Dayrell nos aponta questões pertinentes em relação à juventude:

“Todavia, com todos os limites dados pelo lugar social que ocupam, não podemos esquecer o aparente óbvio: eles são jovens, amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito das suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se diante dela, possuem desejos e propostas de melhorias de vida [...] A música, a dança, o vídeo, o corpo e seu visual, dentre outras formas de expressão, têm sido os mediadores que articulam jovens que se agregam para trocar ideias, para ouvir um “som”, dançar, dentre outras diferentes formas de lazer. (DAYRELL, 2007, p.1109)

O corpo e o visual são objetos de estudo de diversos autores, pois há neles a expressão de cultura, de gostos, de especificidades. A construção de identidades coletivas é um ponto importante que pretendemos expressar em nossa pesquisa, pois em meio às escolhas do dia a dia, sejam na sala de aula, nos corredores da escola ou em suas vidas particulares, em sua casa ou trabalho, a juventude está a procura de fazer parte de algum movimento que expresse aquilo que está florescendo, ou evoluindo em seu mundo particular. E a escolha de estar presente em um grupo, faz parte dessa busca de identidade.

Nesse sentido, pretendo explorar algumas organizações estudantis, especificamente àquelas que ocorreram no Brasil, no ano de 2016, no período de setembro à novembro, que se manifestaram contra às reformas do ensino médio propostas pelo Governo Federal. Não vamos aqui adentrar nas reformas, nem ao menos fazer algum questionamento e apoio aos planos apresentados (PEC241 e MP746), o objetivo é dissertar sobre a organização dos jovens estudantes que eram contrários às reformas propostas. Para análise, foram escolhidas duas escolas do município de Ituiutaba – MG, que obtiveram um grande número de adeptos às ocupações escolares, sejam por parte e alunos, professores, professores e direção da escola. As escolas

ocupadas foram: Escola Estadual Coronel Tonico Franco de 1º e 2º Grau, e a Escola Estadual Governador Israel Pinheiro. Ambas as escolas são públicas, e ocupam bairros diferentes da cidade de Ituiutaba, a primeira se localiza no Bairro Platina, e a segunda está localizada no Bairro Setor Universitário.

As ocupações escolares ocorridas no ano de 2016 foram importantes no sentido obtiveram legitimidade e reconhecimento, a presença dos pais acompanhando e ajudando os alunos com as atividades do dia a dia, e a participação de universitários e professores universitários também atingia um número respeitável. No decorrer das ocupações, ocorriam diversos eventos e ações sociais, que serão apresentados no decorrer do texto. No entanto, uma questão ainda fica a ser respondida: relatamos alguns pontos sobre juventude e organização estudantis, onde a tecnologia se encaixa neste trabalho? É este ponto que vamos divagar agora.

É nesse fundamento que podemos evidenciar o envolvimento das novas organizações estudantis com a tecnologia. Pois a presença de fotografias, murais e cronogramas dos acontecimentos nas escolas nos permitem destacar a organização que os jovens estudantes exerciam naqueles período de ocupação. Abaixo, destacamos uma imagem que contém os acontecimentos e atividades previstas para mais um dia da ocupação:

Terça-Feira
8:00 às 9:30 – Aula de literatura e resistência com a Doutora Mical (UFU)
9:30 às 10:00 – Café da manhã
10:00 às 12:00 – Aula de yoga
12:00 às 13:00 – Almoço
13:00 às 14:00 – Reunião sobre a ocupação
14:00 às 15:30 – Aula de geografia com a professora Leda (UFU), conteúdo: Solo não produtivo
15:30 às 16:00 – Lanche
16:00 às 17:00 – Mutirão para limpeza
17:00 às 18:00 – Aula de geopolítica com o professor Ronie (UFU/Santa Tereza)
18:00 às 19:00 – Intervalo
19:00 às 20:30 – Aula de física conteúdo: mecânica

A imagem acima está presente na página “Ocupação Ituiutaba – Israel Pinheiro”, e nela contém o roteiro de atividades pretendidas a serem desenvolvidas. Como já disse anteriormente, a participação dos alunos e professores da UFU – Pontal foi bastante considerável, no roteiro acima percebemos a presença de uma das professoras da UFU, ministrando uma aula de literatura e resistência, com a duração de 1 hora e 30 minutos. No período da tarde também há a participação de uma professora de geografia e um professor de geopolítica. Também é destacável a aula de yoga, bem como os dois períodos para lanche, e também o mutirão para a limpeza da escola.

É importante presenciar um movimento de organização estudantil se utilizando das novas tecnologias e mídias sociais. O “ciberespaço” de Pierre Levy ganha mais notoriedade ao presenciarmos a liberdade que a internet e, principalmente as redes sociais, dão a oportunidade de uma certa “liberdade digital”, por parte dos seres humanos se ocupam dessa liberdade:

Como uso diversas vezes os termos "ciberespaço" e "cibercultura", parece-me adequado defini-los brevemente aqui. O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LEVY, 1999, p.22)

A juventude é um elemento importante para desenvolver esta pesquisa, pois nela abrigam o ser que busca liberdade, e ao mesmo tempo busca estar “preso” a algum grupo ou identidade coletiva. O ciberespaço que Levy nos apresenta, desenvolve-se em um ambiente digital, que pode se tornar um movimento internacional, não existe um local físico; este espaço cibernético está presente nas redes de computadores e na tecnologia atual. Vale ressaltar que a comunicação por meio das novas redes sociais é algo que permite o conhecimento e diálogo de pessoas de qualquer do mundo, e no caso desta pesquisa, jovens de diferentes espaços escolares que anseiam por apoio e comunicação entre si para ganhar forças com suas ocupações. O ambiente digital que nos é oferecido hoje pelas redes sociais, deve ser analisado e explorado para ser utilizado da maneira mais positiva:

Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano. (LEVY, 1999, p.16)

Considerações finais

A produção e confecção deste trabalho nos permitiu um melhor entendimento sobre a pesquisa em educação no Brasil. Por mais que os investimentos sejam contemporâneos, e os programas de pós graduação em educação ainda se firmando, o crescimento da pesquisa no Brasil é bem considerável, se levarmos em conta que os maiores investimentos fazem pouco mais de cinquenta anos. Os estudantes do ensino superior contam com programas de incentivo à pesquisa, no entanto o número de bolsas para dedicação exclusiva ainda não pode cobrir um número grande de alunos. Com o incentivo à pesquisa, os programas de pós graduação se tornam opções atraentes para os portadores de curso superior, tanto pelo seguimento das pesquisas, tanto pelos atrativos financeiros ligados à bonificações por possuir um mestrado ou doutorado.

Em um estudo mais aprofundado das pesquisas em programas de pós graduação, foi possível identificar alguns problemas e desafios que os pesquisadores contemporâneos vêm percorrendo. Se por um lado as pesquisas sofrem com modismos extremos e falta de metodologias, o problema se acarreta pelo curto prazo de tempo que alguns estudantes necessitam para cumprir os seus créditos. O mestrado é apontado por alguns autores como principal período de dificuldade nas pesquisas, no âmbito dos programas de universidades federais, pois o tempo de 24 meses é escasso, sendo possível prorrogar apenas por mais 6 meses, na maioria das vezes.

É importante insistir no fato que as universidades federais têm buscado em sua primazia, a produção excessiva de trabalhos acadêmicos. No entanto podemos relacionar esta exigência à uma melhor execução da prática do pesquisador, pois insiste na produção de trabalhos acadêmicos, mesmo que as vezes falhe na qualidade de seus

resultados. Sendo assim, para construir um trabalho de qualidade, é necessário um certo rigor metodológico para a pesquisa, buscando não somente resultados precipitados, mas desenvolver um trabalho dissertativo solidificado, que apresente questões essenciais para a pesquisa educacional, e também seja produtivo para a sociedade, proporcionando temas importantes para o público leitor e pesquisador.

Sendo assim, pretendemos produzir um trabalho dissertativo que seja consistente, e responda as questões que construímos no início. Sabemos que vários desafios são propostos em nosso objeto de pesquisa, existem obstáculos e estes devem ser encarados com naturalidade, e persistência. A tecnologia na atualidade nos permite diversos avanços, no entanto é necessário saber lidar com a liberdade que ela nos proporciona, principalmente no âmbito da juventude escolar.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M. E.D. *Pesquisa em Educação: Buscando Rigor e Qualidade*. Cadernos de Pesquisa, n.113, p.51-64, julho/2001.

DAYRELL, Juarez. As escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*, v. 28, p. 1105-1128, 2007.

KOSSOY, B. *Fotografia e história*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KUENZER, A.Z.; MORAES, M.C.M. de. Temas e Tramas na Pós-Graduação em Educação. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas-SP, vol.26, no.93, p.1341-1362, Set./Dez. 2005.

LÉVY, Pierre (1999) *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAZOTTI, A. J. A.; Relevância e Aplicabilidade da Pesquisa em Educação. *Cadernos de Pesquisa*, n.113, p.39-50, julho/2001.

MENESES, U. T. B. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*, v. 23, n. 45, 2003.

* Mestrando em Educação pela UFU. E-mail: <eduardo_itba@hotmail.com>.